

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estadão

Class.: 48

Data: 02.04.84

Pg.: _____

Cimi: relatório denuncia impunidade

PRIMEIROS DEPOIMENTOS

A falação era muita, ao certo não se sabia qual era mesmo a situação. As procedências eram diversas; do Paraná, de São Paulo, do Mato Grosso, mas os sofrimentos eram iguais, as mesmas aspirações: um pedaço de chão para plantar.

Diz ainda o relatório que os missionários visitaram vários barracos e que em cada um, um novo drama, enganações, onde os depoimentos a grande maioria acusavam o Incra e o grileiro.

José Alves, um colono cansado e mãos calçadas de tanto trabalhar, disse revoltado aos missionários: "Padre, eu quero é uma metralhadora para matar meu próximo que me pisa, não aguento mais meu sangue ser sugado, porque fazem isso com o pobre? Porque não avisaram e resolveram no começo, agora, que a gente tá colocado, nova judiação".

O paranaense Virgílio Tonetti, segundo o relatório, acusou o Mineirinho, afirmando que ele, sendo uma "autoridades" devia dar exemplo e não entrar pegando terra no Parque Indígena.

Há pouco mais de dois meses na área, Nelson Machado, espera que o Incra possa resolver a sua situação providenciando um outro local para ele morar, pois o que quer mesmo é um pedaço de terra para plantar. "Nós não estamos contra os índios, nós não estamos a fim de brigar, queremos um cantinho de terra".

—Sou do Mato Grosso, quando aqui cheguei procurei o Incra. O chefe de lá, senhor Hélio me disse que as terras poderiam demorar a sair. Mas não deu o tempo certo, falou apenas que dentro de um ano ou mais. Como estava na rua, não tinha onde morar, aí resolvi cheguei até o Igarapé de Lourdes — Luiz Carlos Pereira.

Acusando e culpando o Incra, o colono Pedro Portillo Vieira, revelou aos Missionários, que o Instituto faz uma grande propaganda nos outros Estados, afirmando que aqui em Rondônia tem terra pra todo mundo, "mas chegando aqui vi que era tudo mentira".

O posseiro denuncia que o Incra reclama que não tem condições de atender todos os colonos, mas Pedro Portillo Vieira, garante que tem muita terra sobrando e até sugeriu, que simplesmente o governo faça uma estrada, que o resto o povo faz.

COMERCIO DA TERRA

O Cimi, diz que devido a demora impunidade com relação a invasão levaram várias pessoas a fazerem negócios altamente lucrativos, girando os preços de um lote de área indígena, mais de 1 milhão de cruzeiros.

Declara ainda, que empresas de Jiparaná mandam fazer demarcações na área e revela que o dono da Farmácia Rocha, é um deles.

Sentindo que o clima de tensão no Parque Indígena de Lourdes, está cada dia mais difícil de ser solucionado, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), de Rondônia, procurou obter informações mais exatas junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá), sobre a situação categórica dos colonos que invadiram o Parque, onde vivem os índios Gavião e Arara. Mas devido as poucas e precisas informações que encontraram, e como o Instituto já havia encerrado as atividades de assentamentos de parceiros no Projeto Vila Nova, que faz divisa com a área indígena, e a cada semana mais de seis famílias entram nas terras e que essas invasões levaram os índios a tomarem uma atitude drástica, devido a não preocupação da Justiça Federal quanto a questão, o Conselho realizou um trabalho de campo na reserva indígena, onde buscou informações junto aos posseiros, fazendo um historico de como ocorreram as invasões no território demarcado pela Funai.

A viagem dos missionários ao Parque Indígena de Lourdes, ocorreu dias antes dos índios Gavião e Arara prenderem 11 colonos como reféns, mas afirmavam que realmente os indígenas já estavam impacientes, e que hoje a situação não está mais caótica, devido o trabalho persistente do sertanista Apoena Meirelles.

INVASÃO DO TERRITÓRIO

As primeiras famílias de colonos, que entraram na reserva indígena, diz o relatório do Cimi, ocorreu em 1978 e que em 1980 o Incra iniciou o loteamento de parte da área, seguindo-se a invasão de toda a terra entre o Igarapé Prainha e Minério.

A situação começou a se diluir em meados de 1982, no auge da campanha política, quando então, afirma o relatório, os políticos estimularam abertamente a invasão da área, fornecendo inclusive mapas falsos, com alterações dos limites da Reserva Indígena. Denuncia ainda, que um desses mapas foi fornecido pelo Dr. Flavio, do Incra, candidato a prefeito de Jiparaná, pelo PDS, ao sr. Jones, que mora perto do lote do seu Virgílio Tonetti. O mapa orientava que a reserva começava no Igarapé de Lourdes.

O Conselho Indigenista Missionário, declarou em seu relatório que o administrador da Vila Nova Colina, Usino Caetano de Andrade, popularmente conhecido como "mineirinho", em 1983 incentivou as invasões, grilando lotes e vendendo a terceiros e que hoje possui 6 lotes de 42 alqueires, na cabeceira do Lourdes, no centro da Reserva Indígena.